Congresso Internacional Educação e Trabalho

Representações Sociais, Competências e Trajectórias Profissionais 2, 3 e 4 de Maio de 2005 Aveiro, Portugal

A Sociedade da Informação e do Conhecimento e as novas competências

Luis Borges Gouveia Professor Associado,

Universidade Fernando Pessoa 3 de Maio de 2005

Imbg@ufp.pt,
 http://www.lmbg.web.pt,
http://www.lmbg.blogspot.com/

Resumo

- Os últimos anos tem sido palco de uma evolução profunda nos hábitos e formas de interacção entre pessoas. A crescente utilização de tecnologias de informação e comunicação e a mediação do trabalho, do lazer e da aprendizagem pelo uso de meios como o telemóvel, o computador e as redes de computadores, vieram criar um novo tipo de perfil que cada indivíduo deve possuir.
- Das competências básicas associadas à **literacia** (saber ler e escrever) e da capacidade de explorar técnicas bem delimitadas e interpretar contextos associados às qualificações que obtinha, a nossa sociedade evoluiu e exige bastante mais. Espera-se, numa **sociedade em rede** onde acesso e proactividade na busca e compreensão da informação e no desenvolvimento das competências são factores cada vez mais procurados.
- Actualmente, já não é a carta de condução e o domínio de uma área que se procura, mas a capacidade demonstrada de conhecer e ser capaz de resolver, a literacia funcional, onde ser capaz de interpretar a informação do próximo desafio é mais importante que o elencar dos desafios passados que, mesmo quando vencidos, apenas poderão constituir factores indicativos do sucesso futuro.
- Numa sociedade de competências, formação e treino assumem importância crescente e impõe-se uma nova perspectiva que enquadre e que possa acomodar e desenvolver as competências do indivíduo. A reflexão contida neste trabalho procura caracterizar a sociedade da informação e do conhecimento, à luz da relação das qualificações e das competências, avançando um conjunto de interrogações sobre qual o papel que deve caber à formação e ao treino, no potenciar do indivíduo enquanto profissional.

Sociedade da Informação



A Sociedade da Informação é uma sociedade que predominantemente utiliza o recurso às tecnologias da informação e comunicação para a troca de informação em formato digital e que suporta a interacção entre indivíduos com recurso a práticas e métodos em construção permanente

Exige (!) o constante desenvolvimento de práticas, técnicas e uso de ferramentas para lidar com a informação

Sociedade do Conhecimento

- complemento da sociedade da informação onde o recurso conhecimento traduz a preocupação em fornecer contexto à informação para que esta promova a acção
 - nem todo o conhecimento pode ser externalizado e formalizado – conhecimento explícito e codificado
 - aquele que resulta da experiência e que é associado a competências humanas não facilmente transferível ou especificado de modo forma – conhecimento tácito
- o desafio passa pela criação das competências

Impacto do digital

- no analógico,
 - memorizar para aprender
- no digital,
 - esquecer para aprender
- o excesso da informação
 - quantidade, multiplicidade de canais, coerência da informação
- da falência da transmissão de informação à inutilidade do "armazenamento" da informação
 - acesso, rede, capacidade de resposta e resolução de problemas (competências)

Conteúdos, contextos e experiências

Conteúdos

- O Dados, informação e conhecimento
- O Crescente nível de sofisticação
- O Exige investimentos elevados para produção e manutenção

Contextos

- O Exige o conhecimento de conteúdos e de técnicas de animação
- No recurso ao ensino virtual e e-learning exige também literacia tecnologica

Experiências

- Campo tradicional da actividade docente
- Criação de ambientes e sequências de aprendizagem que combinam conteúdos, contextos com interacção e emoção humana

A chave é a auto-aprendizagem e o promotor a motivação!

E-learning

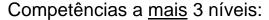
- As diferentes modalidades
 - E-learning: a tradicional com mediação digital (electrónica)
 - Complemento ao ensino presencial: o complemento digital (muitas vezes com recurso à Internet) para projectar no digital as práticas e a memória da sala de aula)
 - B-learning: regime misto que compreende uma determinada sequência de ensino presencial e a distância
 - M-learning: extensão do e-learning que permite maior mobilidade com recurso a dispositivos móveis e serviços de localização
 - XP-learning (?): ensino integrado orientado por experiências, com recurso a meios como a realidade virtual e a integração do virtual com o real

Mas para quê o e-learning?

Competências a 3 níveis:

- Literacia básica (saber ler e escrever)
- Literacia funcional (saber interpretar e compreender)
- Literacia comunicacional (saber negociar e colaborar)

Adicionalmente, no digital...



- Usar a tecnologia (saber fazer e utilizar)
- Processar a informação (saber reconhecer e classificar)
- Identificar a informação crítica (saber escolher e selecionar)

O emergir das redes nas relações

- As competências dos indivíduos tem de servir as redes
 - o assegurar o seu acesso à informação
 - contribuir para a sua capacidade de reporte de informação
 - contribuir para a sua capacidade de filtragem e para a qualidade da informação
 - contribuir para a sua capacidade de adaptação e de resposta
 - partilhar informação, pelo aumento da sua capacidade de colaborar e de cooperar pela partilha da informação

Provavelmente um conjunto de competências que a escola condiciona ao registo individual (não fomentando a rede)
Provavelmente um excesso de foco na avaliação em detrimento da elaboração de conhecimento (não fomentando a proactividade)